

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional	1
■ Estados Unidos.....	1
■ Economia Brasileira.....	4
■ Calendário econômico.....	12

Acompanhamento semanal
 22 a 26 de fevereiro de 2010

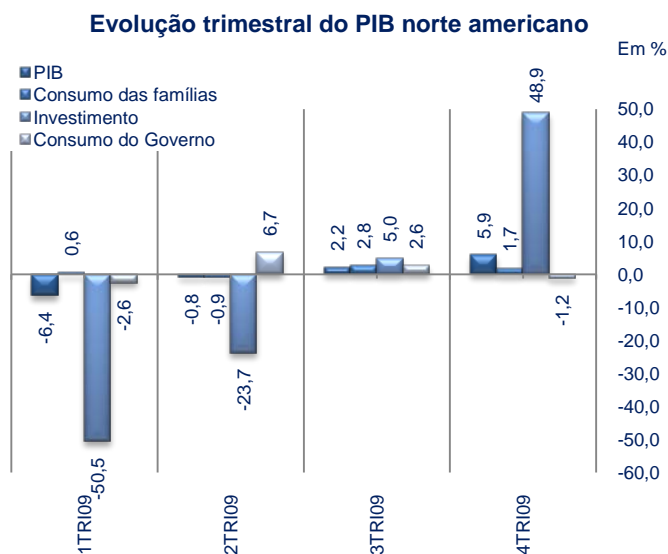
Economia Internacional

Estados Unidos da América

1

■ PIB registra alta de 5,9% no 4ºTRI09

A economia dos Estados Unidos registrou a maior alta em mais de seis anos no último trimestre de 2009 ao crescer a uma taxa anual de 5,9%, de acordo com a segunda leitura preliminar, na taxa anualizada, ante o terceiro trimestre, quando a expansão foi de 2,2%. Na primeira leitura, o PIB havia registrado expansão de 5,7% e o resultado revisado ficou acima das expectativas do mercado.



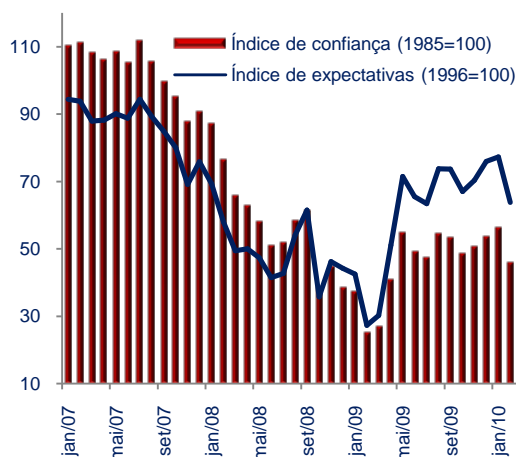
Fonte: Bureau of Economic Analysis

Contribuíram positivamente para o aumento do PIB no período, investimentos privados em estoques, exportações e gastos pessoais dos consumidores.

■ Confiança do consumidor em queda

Conference Board: o índice de confiança dos consumidores norte-americanos, medido pelo Conference Board, caiu para 46,0 pontos em fevereiro ante 56,5 em janeiro (dados revisados). Este resultado ficou bem abaixo das projeções do mercado, que apontavam para 55,0 pontos, após dados não revisados terem mostrado uma leitura de 55,9 pontos em janeiro.

Evolução dos índices de confiança e de expectativas do consumidor norte-americano



Fonte: Conference Board

2

O indicador referente à situação presente caiu de 25,2 para 19,4 e o de expectativas, de 77,3 para 63,8. A perspectiva de curto prazo também piorou, com menos consumidores considerando melhoria no ambiente de negócios e no mercado de trabalho nos próximos seis meses. O percentual daqueles que acreditam que as condições de negócios estão boas caiu de 8,5% em janeiro para 6,2% em fevereiro. O total de pessoas que considera difícil conseguir emprego subiu de 46,5% em janeiro para 47,7% este mês.

Michigan University: a leitura final do índice de confiança dos consumidores norte-americanos recuou em fevereiro para 73,6 pontos ante 74,4 pontos em janeiro. Na leitura preliminar, o índice desceu para 73,7 pontos.

■ Indicadores industriais

Demanda por bens duráveis: apresentou acentuado crescimento durante o mês de janeiro, crescendo 3% no mês de janeiro. Esta é a melhor leitura desde julho de 2009. A previsão era de alta ao redor de 1,5%. No entanto, grande parte desse crescimento reflete a demanda por aviões comerciais, categoria bastante volátil. Descontando todos os bens de transporte da conta, as encomendas caíram 0,6% em janeiro, para US\$ 131 bilhões, depois de expansão de 2% em novembro e dezembro de 2009.

PMI Chicago: o índice PMI Chicago de atividade industrial subiu para 62,6 pontos em fevereiro ante 61,5 em janeiro. No entanto, o componente de novos pedidos caiu de 66,4 em janeiro para 62,2 em fevereiro, e o subíndice de preços pagos avançou de 66,2 para 67,7. O componente de emprego contraiu de 59,8 para 53,0 pontos, enquanto que o indicador de estoques recuou de 48,7 para 42,4 pontos.

■ Mercado Imobiliário

Imóveis novos: as vendas de imóveis novos nos Estados Unidos caíram 11,2% em janeiro em relação a dezembro, para uma taxa anualizada de 309 mil residências,

descontados os fatores sazonais, ante 348 mil em dezembro (número revisado). Este resultado veio bem abaixo das expectativas do mercado, que esperava que a taxa anualizada subisse para 354 mil novas casas, depois que o número inicialmente reportado para o mês de dezembro foi de 342 mil. Na comparação com janeiro de 2009, quando as vendas foram estimadas em 329 mil, houve queda de 6,1%.

A mediana do preço de novas casas caiu 5,6%, para US\$ 203,5 mil, ante US\$ 215,6 mil (número revisado). O preço médio de venda caiu 7,3%, para US\$ 254,5 mil, ante US\$ 274,4 mil (número revisado) em dezembro.

Evolução do índice de preços Case-Shiller e das vendas de imóveis novos



Fonte: U.S. Department of Commerce

Índice de preços Case-Shiller: os preços das moradias em 20 regiões metropolitanas dos Estados Unidos registraram uma nova queda, de 3,1%, após recuaram 0,2% em novembro de 2009.

Imóveis usados: as vendas de imóveis usados nos Estados Unidos caíram 7,2% em janeiro em relação a dezembro, para uma taxa anualizada de 5,05 milhões de unidades, já descontados os fatores sazonais. As vendas anualizadas em dezembro somaram 5,44 milhões de unidades (dados revisados). Na comparação com janeiro de 2009 (4,53 milhões), as vendas cresceram 11,5%. Este resultado veio abaixo das expectativas do mercado.

Nossa perspectiva: diferentemente dos indicadores registrados no período entre 08 a 22 de fevereiro, que indicavam que a atividade econômica já se encontrava em ritmo de recuperação, os resultados divulgados na semana passada sugerem que a crise ainda não está superada.

Todos os indicadores antecedentes, com destaque para o comportamento do consumidor e também para a produção industrial futura, mostram que os agentes estão menos confiantes. Os consumidores permanecem extremamente pessimistas com relação à expectativa de renda e de emprego. Ambos os fatores devem continuar a conter os gastos e se refletirão no desempenho futuro da produção industrial.

O mercado imobiliário também registrou resultados negativos, influenciados pelo rigoroso inverno norte-americano.

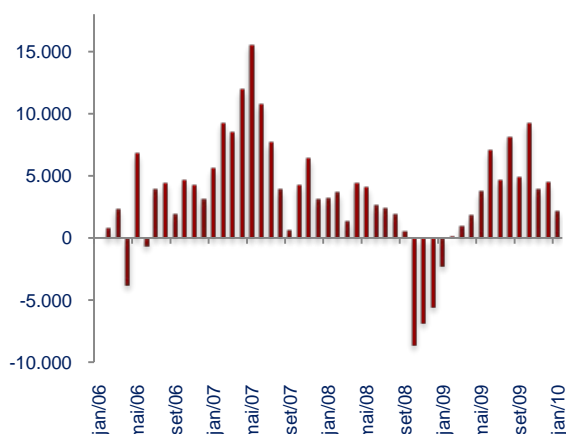
Economia Brasileira

Setor externo

Balanco de pagamentos: o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$2,2 bilhões em janeiro. As transações correntes foram deficitárias em US\$3,8 bilhões, acumulando, nos últimos doze meses, déficit de US\$25 bilhões, equivalente a 1,56% do PIB. A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$6,2 bilhões no mês. Enquanto que a conta de serviços apresentou déficit de US\$1,3 bilhão.

Evolução do Balanço de Pagamentos brasileiro

Em US\$ milhões

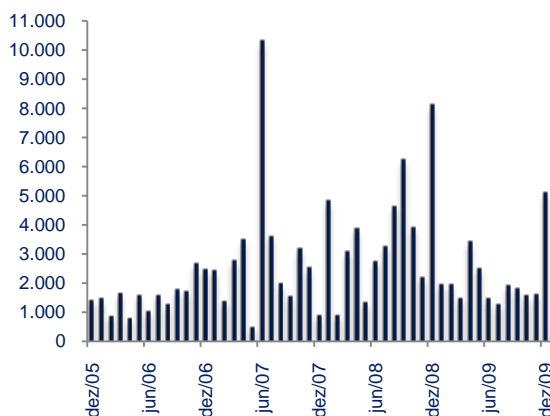


Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros Diretos: registraram ingressos de US\$789 milhões em janeiro deste ano, ante US\$ 1,93 bilhão registrado em janeiro passado e US\$ 5,11 bilhões em dezembro de 2009. Este resultado ficou próximo do esperado pelo Banco Central, mas é o mais baixo desde maio de 2007, quando registrou US\$ 497 milhões. Em 12 meses, os ingressos de investimento estrangeiro somam US\$ 24,81 bilhões.

Evolução do Investimento Estrangeiro Direto,

em US\$ milhões



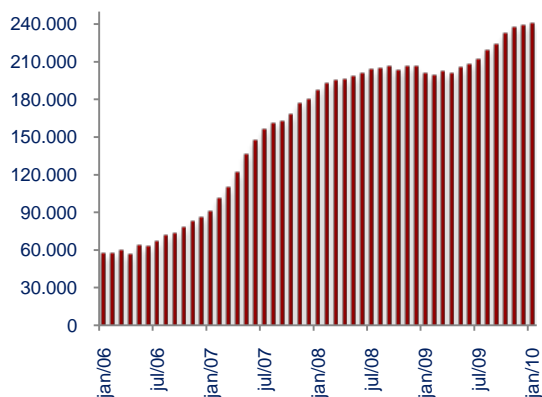
Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros em Carteira: apresentaram entradas líquidas de US\$3,7 bilhões no mês. Os investimentos em ações e em títulos de renda fixa, ambos negociados no País, apresentaram entradas líquidas de US\$2,4 bilhões, comparados a US\$4,3 bilhões registrados no mês anterior.

Dívida externa: a dívida externa total, estimada para o mês de janeiro, somou US\$200,9 bilhões, com redução de US\$1,6 bilhão em relação à posição estimada para o mês anterior. A dívida externa de médio e longo prazos aumentou US\$1,2 bilhão, atingindo US\$173,1 bilhões, enquanto a dívida de curto prazo diminuiu US\$2,8 bilhões, totalizando US\$27,8 bilhões.

Reservas internacionais: as reservas internacionais no conceito liquidez, que inclui o saldo das operações de empréstimo em moedas estrangeiras, somaram US\$240,8 bilhões em janeiro, crescimento de US\$1,8 bilhão frente ao apurado no mês anterior. No conceito caixa, as reservas internacionais somaram US\$240,5 bilhões, aumento de US\$2 bilhões.

Evolução das reservas cambiais do Brasil,
em US\$ milhões



Fonte: BACEN

Nossa expectativa: o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos foi de US\$ 3,84 bilhões em janeiro, desempenho que surpreendeu positivamente o Banco Central que esperava um resultado próximo a US\$ 5,5 bilhões no primeiro mês do ano. Isso, porém, ainda não justifica uma revisão do valor projetado para o ano, segundo o qual o déficit em transações correntes chegará a US\$ 40 bilhões em 2010.

As exportações melhoraram nas duas últimas semanas de janeiro, contribuindo para que o déficit da balança comercial, que compõe as transações correntes, fosse inferior ao esperado, que era algo próximo ao registrado em janeiro de 2009, quando as importações superaram em US\$ 530 milhões as exportações. No mês passado, porém, o saldo comercial foi negativo em US\$ 166 milhões.

■ Arrecadação sofre queda de 1,88% em janeiro

A arrecadação total da Receita Federal registrou queda de 1,88% em janeiro, em comparação com dezembro de 2009. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a receita registrou uma expansão de 13,64% em janeiro, somando R\$ 73,03 bilhões (resultado deflacionado pelo IPCA).

Os principais fatores que motivaram o crescimento da arrecadação em janeiro em relação ao mesmo período anterior foram a antecipação de recolhimento do ajuste de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e CSLL, crescimento de 18,9% a

produção industrial de dezembro do ano passado em relação a dezembro de 2008 (mês do fato gerador da arrecadação).

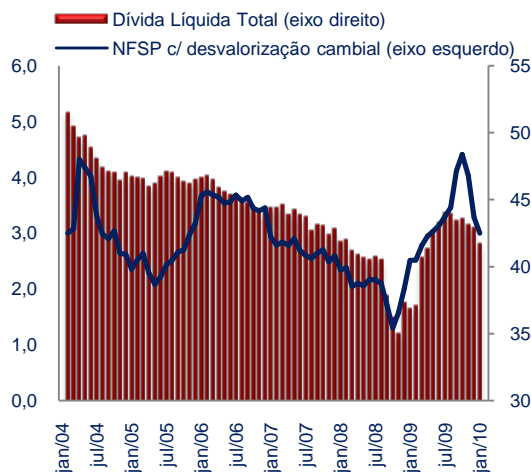
Também influenciaram a compensação de débitos de Cofins/Pis-Pasep em janeiro, no valor de R\$ 811 milhões e alteração da tabela de incidência do IPI para automóveis. No mês passado, a arrecadação de IPI Automóveis somou R\$ 288 milhões, crescimento de 712,27% em relação aos R\$ 35 milhões registrados em igual período anterior, quando já vigorava a redução do imposto para os carros populares.

Contas Fiscais

Resultado Primário: em janeiro, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$16,2 bilhões. Este montante superou em R\$8,8 bilhões o resultado registrado no mesmo mês do ano passado. No acumulado em doze meses, o superávit alcançou R\$73,3 bilhões (2,32% do PIB), superando em 0,26 p.p. do PIB o obtido em 2009.

Resultado Nominal: o resultado nominal do setor público, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, registrou superávit de R\$2,2 bilhões. Em janeiro de 2009, o resultado havia sido deficitário em R\$7,5 bilhões. No acumulado em doze meses, o déficit atingiu R\$94,9 bilhões (3% do PIB), ante déficit de R\$104,6 bilhões (3,34% do PIB) em 2009.

Dívida líquida e Necessidade de Financiamento do Setor Público, em % do PIB



Fonte: BACEN

Dívida líquida do setor público: alcançou, em janeiro, R\$1.317,9 bilhões (41,7% do PIB), reduzindo-se 1,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Ressalte-se que a relação entre o endividamento e o produto passou a ser calculada tendo como base o PIB corrente, em substituição ao PIB valorizado pelo IGP-DI.

Contribuíram para a queda da relação DLSP/PIB ocorrida no mês o superávit primário, com 0,5 p.p. do PIB; a desvalorização cambial de 7,68% ocorrida em janeiro, com 0,8 p.p.; e o efeito do crescimento do PIB, com 0,4 p.p. Esses valores foram parcialmente compensados pelos juros nominais apropriados, que contribuíram para elevar a relação em 0,4 p.p. do PIB.

Dívida Bruta: alcançou R\$2.015,6 bilhões (63,8% do PIB) em janeiro, comparativamente a R\$1.973,4 bilhões (62,9% do PIB) em dezembro.

Dívida mobiliária federal: avaliada pela posição de carteira, totalizou R\$1.355,7 bilhões (42,5% do PIB) em janeiro, registrando decréscimo de R\$42,7 bilhões em relação ao mês anterior.

Estrutura de vencimento da dívida mobiliária em dezembro

Vencimento	Valores, em R\$ bilhões	% da dívida total
2010	R\$220,8	16,3%
2011	R\$293,4	21,6%
A partir de 2012	R\$ 841,6	62,1%
Total	R\$1.355,7	100,0%

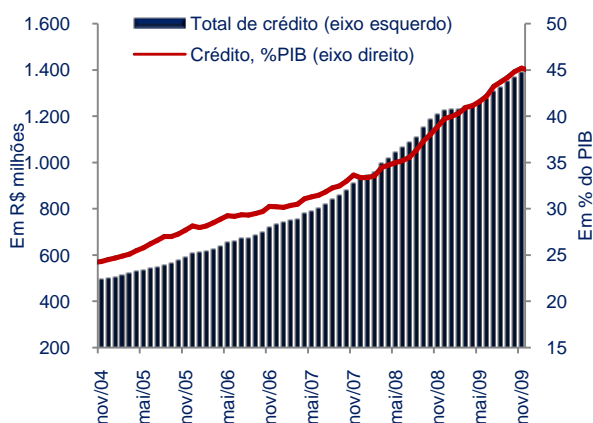
Fonte: BACEN

Evolução positiva do crédito

Operações de crédito: o crédito total disponibilizado pelo sistema financeiro nacional alcançou R\$1.422 bilhões em fevereiro, expandindo-se 0,7% no mês e 15,7% em doze meses. Como resultado, os empréstimos totais passaram a representar 44,6% do PIB, ante 45% em dezembro e 40% em janeiro de 2009.

Participação dos bancos: a representatividade dos bancos públicos, ainda em elevação, alcançou 41,5% da carteira total do sistema, enquanto as das instituições privadas nacionais e estrangeiras situaram-se, respectivamente, em 40,5% e em 18,0%.

Total de crédito no sistema financeiro e sua participação no PIB, em %.



Fonte: BACEN

Taxa média de juros: custo médio do crédito referencial atingiu 35,1% a.a. em janeiro, registrando incremento mensal de 0,8 p.p. e redução de 7,3 p.p. em doze meses. Esse movimento concentrou-se nas modalidades com encargos pré-fixados, cuja taxa média de juros apresentou elevação mensal de 0,9 p.p. ao atingir 41,2% a.a. No mesmo sentido, o *spread* bancário registrou incremento de 0,7 p.p. no mês e redução de 5,4 p.p. comparativamente a janeiro de 2009, alcançando 25,1 p.p.

Inadimplência: a taxa de inadimplência, que corresponde à participação das operações com atrasos superiores a noventa dias, manteve a tendência de retorno a patamares mais baixos, assinalando redução de 0,1 p.p. ao situar-se em 5,5%. Por segmento, a inadimplência recuou 0,1 p.p., alcançando 7,7% nos empréstimos a pessoas físicas, permanecendo estáveis em 3,8% nos financiamentos contratados pelo segmento empresarial.

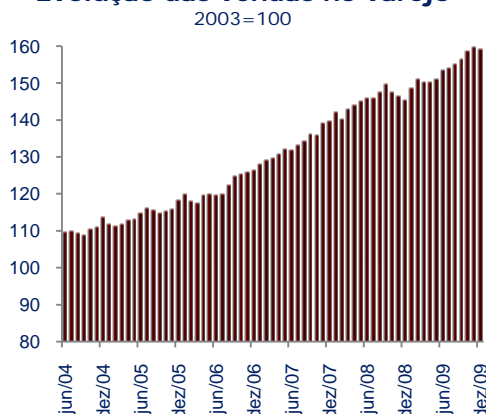
Nossa perspectiva: para os próximos meses, a expectativa é de que a consecção de crédito se estabilize, devido às medidas adotadas pelo Banco Central no sentido de aumentar, novamente, os compulsórios dos bancos. Espera-se que esta ação encareça o crédito, o que refletirá no aumento das taxas de juros aos consumidores.

Já as operações destinadas às empresas tendem a serem favorecidas pelas baixas taxas de juros praticadas pelo BNDES.

■ Varejo registra queda de 0,4% em dezembro

Volume de vendas: o comércio varejista do País apresentou, em dezembro/09, na relação mês/mês anterior com ajuste sazonal, taxas de variação de -0,4% para o volume de vendas. Tal resultado indica uma acomodação no setor, após sete meses de resultados positivos. Nas demais comparações (extraídas das séries sem ajustamento), as taxas para o volume de vendas foram de 9,1% sobre dezembro/08 e de 5,9% no acumulado do ano.

Evolução das vendas no varejo



Fonte: IBGE

Resultado Setorial: na comparação mensal, das oito atividades que compõem o varejo, quatro tiveram variações negativas: -3,4% para Outros artigos de uso pessoal e doméstico; -3,3% em Móveis e eletrodomésticos; -0,8% para Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e -0,8% para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. As variações positivas foram: 1,6% em Livros, jornais, revistas e papelaria; 0,7% em Combustíveis e lubrificantes; 0,2% para Tecidos vestuário e calçados; e 0,2% para Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação.

Evolução das vendas no varejo, por segmento



Fonte: IBGE

Receita Nominal: a receita nominal também registrou uma queda de 0,4% em dezembro/09, na relação mês/mês anterior com ajuste sazonal. Nas demais

comparações, a receita nominal obteve taxas de 11,9% com relação a igual mês de 2009 e de 10,0% no ano.

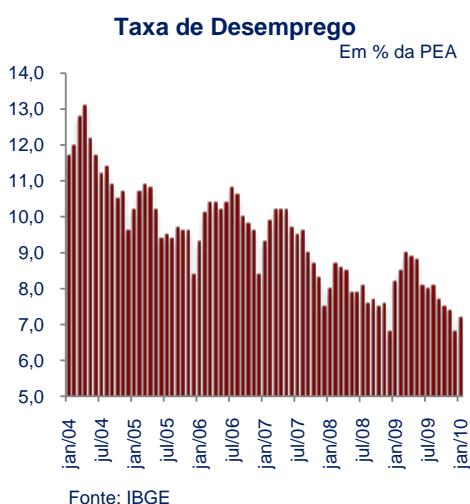
Nossa perspectiva: mesmo que o recuo de 0,4% entre novembro e dezembro, na série com ajuste sazonal, não representa uma reversão na trajetória de alta, esta queda aponta para uma certa acomodação após sete meses consecutivos de alta.

E se por um lado esta redução não representa uma tendência, com certeza, reduzirá a pressão inflacionária e sinalizará ao setor produtivo que ainda não há espaço para se elevar preços. Este cenário será benéfico para a manutenção da taxa básica de juros no próximo mês.

Além disso, queda mostra o esgotamento da política de redução do IPI sobre a linha branca. Este segmento registrou uma das maiores quedas, o que não era esperado, frente à demanda de Natal.

■ Taxa de desemprego em 7,2%

Taxa de desemprego: a taxa de desemprego nacional saiu de 6,8% em dezembro de 2009 para 7,2% no primeiro mês deste ano. Em janeiro de 2009, contudo, o nível de desocupação estava em 8,2%. O desemprego ficou abaixo do esperado pelo mercado, que estimava uma taxa média de 7,6% em janeiro.



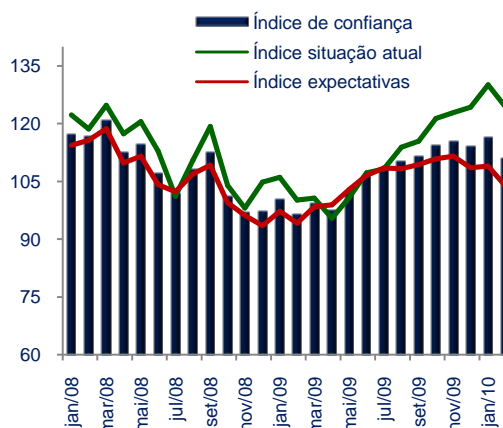
Rendimento Real: o rendimento real habitual caiu 0,4% em relação a janeiro do ano anterior e subiu 1,1% ante dezembro, fechando em R\$ 1.373,50. A população ocupada (estimada em 21,6 milhões) caiu 1% na comparação mensal e cresceu 2,1% na comparação anual.

■ Consumidor se mostra menos confiante

O Índice de Confiança do Consumidor teve queda de 2,2% entre janeiro e fevereiro, com ajuste sazonal, ao passar de 112,7 para 110,2 pontos. Na comparação com fevereiro de 2008, sem ajuste sazonal, houve alta de 15,3%.

Em fevereiro ante janeiro, houve piora tanto das avaliações sobre a situação atual quanto das expectativas para os próximos meses. O Índice da Situação Atual teve leve queda de 0,8%, ao passar de 124,6 (recorde histórico) para 123,6 pontos, considerado patamar ainda elevado. Já o Índice de Expectativas reduziu-se em 3,0%, de 106,2 para 103,0 pontos, o menor nível desde abril de 2009.

Índices de Confiança do Consumidor



Fonte: FGV

Nossa perspectiva: em alguns estudos que desenvolvemos, foram encontradas relações muito significativas entre a confiança do consumidor e a atividade produtiva, de forma que uma redução do nível de confiança pode indicar um menor consumo, que por sua vez, impactará no resultado da indústria e do comércio. A situação financeira da família é favorável no presente, mas as expectativas para os próximos seis meses tornaram-se menos otimistas: a proporção de consumidores prevendo melhora reduziu-se de 29,6% para 28,4%; a parcela projetando piora aumentou de 3,1% para 3,7%.

A redução do nível de confiança ainda não constitui uma tendência e está relacionada com os eventos conjunturais do início do ano, quando há vencimentos de contas importantes para a classe média. Mesmo assim, não podemos ignorar este sinal.

■ Confiança do empresário mostra sinais contraditórios

CNI: a confiança do empresário, medida pela CNI, recuou entre janeiro e fevereiro, ao passar de 68,7 para 67,8 pontos. O indicador relativo às condições atuais também caiu um pouco de 62,7 pontos para 61,3. Já o índice referente às expectativas para os próximos seis meses recuou de 71,8 para 71 pontos.

FGV: o Índice de Confiança da Indústria, medido pela FGV, registrou alta de 1,9% entre janeiro e fevereiro, passando de 113,6 pontos para 115,8 pontos. O Índice de Expectativas registrou alta de 3,3% na comparação com janeiro, indo de 114,5 pontos para 118,3 pontos. Já o Índice da Situação Atual aumentou 0,7%, para 113,4 pontos, ante os 112,6 pontos do início do ano.

NUCI: a FGV apontou ainda que, após dois meses de estabilidade em 83,8%, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada subiu ligeiramente em fevereiro, para 84%, a maior marca desde outubro de 2008 (85,1%). O nível de uso da capacidade instalada caiu nos setores de bens de consumo e de bens intermediários, ao passo que no setor de bens de capital registrou avanço.

■ Mudança na regra de recolhimento dos compulsórios

A alíquota de recolhimento compulsório de recursos do sistema financeiro nacional a prazo retornou a 15%. Durante a crise, o percentual foi reduzido deste valor para 13,5%. Esta medida entra em vigor a partir de 9 de abril e a estimativa de recursos que devem ser recolhidos adicionalmente é de R\$ 34 bilhões.

Para a exigibilidade adicional foram restabelecidas para 8% as alíquotas para depósitos a prazo e à vista, que eram de 4% e 5%, respectivamente. Para os depósitos de poupança, a alíquota permanece em 10%.

Índices de preços

IPCA-15: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 registrou inflação de 0,94% em fevereiro, com aceleração em relação a janeiro (0,52%) e também ante fevereiro do ano passado (0,63%). Com esse resultado, a inflação acumulada em 12 meses está em 4,63% e, no ano, em 1,46%. A maior colaboração para a aceleração do IPCA-15 de fevereiro veio do grupo Educação, com alta de 4,55%, maior variação e maior contribuição de grupo. O resultado veio em linha com as expectativas de mercado.

IGP-M: o Índice Geral de Preços-Mercado registrou inflação de 1,18% em fevereiro, aceleração ante a registrada em janeiro, 0,63%. O resultado veio acima do esperado pelo mercado.

IPA: o Índice de Preços por Atacado apresentou inflação de 1,42% enquanto no mês passado o índice ficou em 0,51%. O índice relativo aos Bens Finais variou 1,82% neste mês ante 0,76% do mês passado. O índice para Bem Intermediários registrou inflação de 1,70%, enquanto o mês passado apresentou variação de 0,63%. O índice Matérias-Primas Brutas variou 0,37% em fevereiro (janeiro apresentou -0,06%).

IPC: o Índice de Preços ao Consumidor que variou 0,88%, contra 1% apurado em janeiro. Destacaram-se, em termos de aceleração, os grupos Transportes (2,29% para 2,65%), com destaque para tarifa de ônibus urbano (4,69% para 4,98%).

INCC: o Índice Nacional de Custo da Construção variou 0,35% em fevereiro, abaixo da inflação de 0,52% apresentada no mês de janeiro.

Indicadores da semana

- Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com uma leve queda de 0,85%, aos 67.020 (em 01/03, às 11:30hs).
- Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana praticamente estável, cotada a R\$ 1,808 (em 01/03, às 10:45hs).
- Juros futuro:** os juros futuro negociado na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 10,51%. Em 22 de fevereiro, os juros estavam em 10,31%.

Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 26 de fevereiro de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	-	5,50	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-	8,60	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,87
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,25	11,25
IPCA (em %)	6,6	4,31	4,91	4,53

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 01 de março de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Março de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
01/03/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	4ª Quadr/Fev	-	-
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
	10:30	 EUA – Renda do Consumidor	Janeiro	0,4%	0,4%
	10:30	 EUA – Gastos do Consumidor	Janeiro	0,4%	0,2%
	11:00	 Brasil - Balança Comercial	Fevereiro	US\$ 400 milhões	-US\$ 166 milhões
	12:00	 EUA - Gastos com construção civil	Janeiro	- 0,5%	-1,2%
	12:00	 EUA - ISM Index	Fevereiro	57,8 pontos	58,4 pontos
02/03/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	Fevereiro	0,60%	1,34%
03/03/2010	10:15	 EUA - ADP Employment	Fevereiro	110 mil	-22 mil
	12:00	 EUA - ISM Services	Fevereiro	51,0 pontos	50,5 pontos
	16:00	 EUA – Livro Bege	Março	-	-
04/03/2010	09:30	 Brasil - Pesquisa Industrial Mensal	Janeiro	0,8%	-0,3%
	12:00	 EUA – Encomendas às indústrias	Janeiro	1,5%	1,0%
	12:00	 EUA – Vendas de imóveis pendentes	Janeiro	1,5%	1,0%
		 Reunião do Banco Central da Inglaterra	Março	0,50%	0,50%
		 EURO - Reunião do BCE	Março	1,00%	1,00%
05/03/2010	09:00	 Brasil - INPC	Fevereiro	-	0,88%
	09:00	 Brasil - IPCA	Fevereiro	0,80%	0,75%
	10:30	 EUA - Nonfarm Payrolls	Fevereiro	-	-20 mil
	10:30	 EUA – Taxa de desemprego	Fevereiro	9,8%	9,7%
	17:00	 EUA – Crédito ao consumidor	Janeiro	-US\$ 3,8 bilhões	- US\$ 1,7 bilhões

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000
Tel: (+55 51) 3012-0181

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.